

# Notícias de Guimarães

Ano 16.º N.º 822  
 GUIMARÃES, 2 de Novembro - 1947  
 Red. e Adm., R. da Rainha, 58-A. Tel. 4313  
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177  
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietario — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Dia de Finados

Na vida, não há verdade mais incontada do que esta: a morte. Não existe sábio nem filósofo, por mais errôneas ideias que professe, que duvide disso. Todos sabem que ela virá, muitas vezes quando menos se espera, colher alegrias e tristezas, desejos e ilusões, esperanças e fracassos, glória e inutilidade, sapiência e estupidez, tudo.

Nos cemitérios, em cada 2 de Novembro, há uma multidão não só de homens e mulheres, mas especialmente uma multidão de pensamentos, de princípios, de modos de ver diferentes — qual deles o mais distinto, qual deles o mais insondável. É uma rolagem de saudade e, sendo de saudade, de amor por todos aqueles que a morte levou, impiedosamente, inopinadamente.

O que valem as riquezas? O que vale a formosura? O que vale a sorte?

Mais tarde ou mais cedo, tudo acaba em nada. Pode ainda a mesquinha e louca vaidade humana querer seleccionar e querer enganar-se a si própria, fazendo distinções no que é indistinto. Não importa! O fim é igual.

Uns são levados à frente de longo préstito funéreo; outros têm apenas por companhia os quatro homens da praxe. Uns levam à sua volta lindas coroas e odoríferos «bouquets» e fazem a última viagem em luxuoso carro fúnebre; outros não têm uma flor murcha e são arrastados em carreta modesta. Uns são orvalhados de lágrimas sinceras nas faces frias e insensíveis; outros nem sequer têm quem os chore. Uns, depois de metidos em urnas de mógno, são deixados em mausoléus que atestam ainda o seu desafogo na vida; outros, quase nus ou nus, fechados num paupérrimo caixão de pinho, escondem-se, modestamente, desprezivelmente, no buraco de sete palmas.

Uns e outros em que diferem? O luxo, a arrogância, a superioridade — pertencem aos vivos. Os mortos não sentem nada disso. Tanta coisa, tanto espanto, tanta maldade, para quê? Tudo acaba ali. O dinheiro já não compra nada; a formosura já não arrebatava ninguém; o orgulho já não decreta importâncias.

O que sentem os ossos do pobre e os ossos do rico? O que sentem os maliciosos e os simples? O que sentem aqueles que, na vida, prejudicaram toda a gente, convencidos de que eram eternos, e aqueles que foram sempre prejudicados? O que sentem

os intuitivos como Casanova e os doces e afáveis como S. Francisco de Assis?

A mesma coisa. Não sentem nada. Juntem-se na vala comum o miserável que morreu de fome e o «gourmet» que morreu de indigestão; a rameira que se entregou a todos os prazeres e a virgem que praticou a maior continência; o simples que se deixou ludibriar e o manhoso que pareceu abrir clareiras na sorte; o amigo e o inimigo. Não se afastarão. Não se repelião. A morte iguala tudo. A única coisa que perdura é o bem que se fez.

Não há talvez nada mais edificante para a vida do que o pensar na morte. Saber que tudo acabará um dia, lembrar-se de que deste mundo não se leva absolutamente nada (mesmo o fato que nos vestirem e os sapatos que nos calçarem não transporão os umbrais da eternidade) é a base mais segura para construir o edifício da vida.

As campas não falam. Do túmulo não se levanta ninguém. Se os que lá moram pudessem exprimir o nihilismo da vaidade e conseguissem fazer-se entender nas suas descrições létricas das agonias sem remédio e sem lenitivo, como se curvaria vencida a orgulhosa cerviz do mundo!

Nos cemitérios, ajeta-se a terra, desfolham-se flores, ardem velas... São as velas o que há de mais consentâneo e apropriado à gravidade do local. Ardem, ardem, até ficar apenas um pouco de cera que se deita fora, tal qual a vida que se queima em volições e desejos, finalizando em pó que se confunde com a terra que sempre foi terra. Tudo o mais — são ornatos. Símbolos de dedicação, símbolos de lembrança, símbolos de saudade, é certo! Mas tentativas ignaras de tornar agradável o que de sua natureza é triste e pesado.

Demos aos mortos outras flores, flores diferentes daquelas que se cortam nos jardins. Essas nem eles as conhecem nem as podem apreciar. Demos-lhes as flores do nosso respeito e da nossa veneração, sendo os continuadores das suas qualidades e das suas virtudes e os perseguidores dos seus vícios e corrupções. Isso, sim!, honrar a sua memória, se merece ser honrada, e honrar-nos-á também, no dia em que todo o homem deixa de ser actor nos palcos da vida para ser aquilo que realmente é: Bom ou mau, feliz ou desgraçado.

Ferreira Torres.

## A visita de dois ilustres membros do Governo

Os Senhores Engenheiro José Frederico Ulrich e Dr. Castro Fernandes, respectivamente, Ministro das Obras Públicas e Sub-Secretário de Estado das Corporações de Previdência Social, acompanhados pelos seus Secretários Srs. Engenheiro Jorge Pessoa e Dr. Manuel Mesquita, estiveram ontem nesta cidade, em visita oficial, afim de inteirarem-se sobre as aspirações e as necessidades do Concelho.

Os dois ilustres estadistas eram acompanhados por diversas individualidades, entre as quais, os Srs.: Major Armando Nery Teixeira, Governador Civil do Distrito; Eng.º Sá e Melo, Director Geral dos Serviços de Urbanização; Eng.ºs Maças Fernandes, Luis Quintela, e Carlos Ramos, da Comissão de Construções Hospitalares; Arquitecto Baltazar de Castro, da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; Eng.º Pedro Campinho e Cândido Camisa, da Comissão de Construções de Escolas Primárias, etc.

Os dois membros do Governo, vindos de Vila Nova de Famalicão, foram aguardados no lugar de Labruje, no extremo do concelho, pelas seguintes individualidades: Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal, e Vereadores Srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, João Rodrigues Martins da Costa (Aldão), Manuel João de Freitas Ribeiro de Faria e José Rosas Guimarães; Tenentes Ernesto Moreira dos Santos e Manuel Peres, Comandantes da G. N. R. e da P. S. P.; José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da L. P.; Dr. Joaquim Almeida da Costa, Rector do Liceu de Martins Sarmiento; Escultor António de Azevedo, Director da Escola I. e C. Francisco de Holanda; Cap. Magalhães Couto e Casimiro Martins Fernandes, Presidentes do Grémio da Lavoura e do Grémio do Comércio, respectivamente; Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da U. N.; Professor Mário Meneses, Provedor da Santa Casa da Misericórdia; Coronel Mário Cardoso, Presidente da S. M. S.; Dr. José Maria de Castro Ferreira, Presidente da Comissão Municipal de Assistência; Arcipreste de Guimarães; Professor José de Pina, Presidente da Junta de Turismo e Arquitecto David Moreira da Silva, etc. Após a troca de cumprimentos a caravana dirigiu-se a esta cidade, sendo os ilustres estadistas informados de algumas aspirações e necessidades locais, a que prometeram dispensar a sua melhor atenção.

Pela Câmara foi oferecido no Penha um almoço aos ilustres hóspedes. No próximo número referir-nos-emos mais detalhadamente a este assunto.

## Ronda dos Mortos

No declive em que me vou em anos, volto meu pensamento para trás. Lá muito longe, fica a minha infância. Meio século para trás, é um mundo de recordações. Mergulho o pensamento em sombras lucilantes. A ronda dos mortos passa em minha mente.

Na visão fantasmagórica de um vale de Josafá, vejo os mortos, renascentes. Não são figuras espectrais — almas do Outro Mundo! São criaturas reincarnadas no envólucro da sua vida terrena; tal como as conheceu a minha infância; a minha juventude.

Oh! Os mortos da minha rua! Tantos, já, que se foram desta vida terrenal... Entregando-me, em pensamento, a percorrer a minha Rua da Rainha e mais o Largo da Oliveira, parece-me ver, esfingicamente, um cemitério de cruzes. E os mortos do pátrio lar, torrão querido, soerguem-se. Olho-os na serena quietude de uma melancólica saudade...

Vou de porta em porta, peregrinando, e falo-lhes. Alguns vultos reanimam-se, ao fulgor de ideias associadas. A fonte da Oliveira, de três bicas, é centro de criadas, à espera de encherem seus cântaros. O Pedro «Néné», surge. O diabólico Pedro derriça com as moças. Ergue-lhe as saias. Levantam as moças arruado. Vêm às portas do casario, curiosos, alguns tipos meus conhecidos. O barbeiro «Pardejo», de óculos enclavados, levanta a mão da navalha; larga o cuidado dos seus passares, e ri, o bom velhote, do endiabrado Pedro. Outro tanto faz o se Miguel sapateiro, figura altaneira, de porta-machado. E o Sr. Francisco «Feiticeiro», amigo de teatro, espírito jovial, associa-se à bonomia dos seus vizinhos. O mesmo faz o Garfe, alfaiate, à

janela do 1.º andar, com seus oficiais de volta.

Pica o sino da Senhora. Vai começar a missa dos repiques. Ligeirinhas, passam beatas. As senhoras Ferreiras, as Serafinas, as irmãs Viegas, arrepanham dos vestido a cauda, puxam para os olhos a sevilhana e, lépidas, livro na mão, lá entram na igreja. A tia Anílhana e, lúpidas, livro na mão, lá entram na igreja. A tia Anílhana, mais a tia Joaquina, mulheres do Luís sapateiro e do Henrique funileiro, ajutando sua capa, tomam o rosário e, toca para a santa missa. O Cristóvão, «enxota-cães», veste longa e maça de prata, fica no pórtico.

Entretamos, vemos passar, para distração venatória, o P.º Sebastião «Poeta», com o seu cão perdigueiro. Tempos volvidos na sucessão paroquial, é o P.º António Teixeira. Enxundioso e bondoso.

\*

Novo ciclo. A Colegiada extinta, renasce. Esplêndida teoria de cônegos, de murça branca e mantos negros. Todos nossos conhecidos. O Sanches, o Miranda, o Bacelar, o Cardoso, o Touqueiro, o José Maria, o Pereira da Silva. Hierarquicamente, sentado em trono com docel, está o D. Prior Manuel de Albuquerque, douto e bom sacerdote. Ouve-se a litania do côro. Aos reverendos cônegos, juntam-se os Padres «Capinhas». Ao acaso rememoro os Padres Abílio de Passos (culto e gentil espírito); José André (bicho papão dos rapazinhos no ensino da doutrina); António Monteiro (um seca na conversa); António Colondro (antigo sacristão)... A todos ganhando em cortesias o P.º Domingos, da missa das almas. Seguindo este velho sacerdote da igreja à sua casa, na Rua Escura, era ter a presença animada de quantos viviam de por ali. Parece estar a ouvi-lo em seus

## A' volta do caso da reprodução da Estátua de D. Af. Henriques

Em «O Primeiro de Janeiro» de domingo passado deparámos com estas palavras a abrir a notícia da inauguração da Estátua do Fundador que, por uma infeliz iniciativa, o Distrito do Porto, copiando a Estátua de D. Afonso Henriques, existente em Guimarães, resolveu oferecer à capital do Império:

### —A ESTÁTUA DO FUNDADOR

Depois de uma ausência de séculos, o herói voltou de novo à sua cidade, onde ficou para a eternidade na postura augusta do bronze olhando lá do alto ameado do Castelo a urbe imensa que se estende a perder de vista sobre as sete colinas, o decerto meditará ainda naquela formosa manhã há oito séculos, quando o seu montante lhe abriu as portas.

A dívida nacional que havia para com o Rei Fundador está finalmente saldada. Agora, na Capital do Império, ergue-se, como um símbolo que a mocidade deverá esforçar-se por compreender, a estátua de D. Afonso Henriques, na admirável concepção escultórica, plena de vigor, do grande mestre Soares dos Reis.

Lavrando o mais enérgico protesto contra a afirmação inteiramente falsa de verdade do articulista, aqui vamos reproduzir alguns documentos que são a afirmação cabal de que a dívida nacional que havia para com o Rei Fundador já se encontra saldada pela Cidade de Guimarães desde há precisamente sessenta anos.

Eis alguns documentos:

### AUTO DA INAUGURAÇÃO DA ESTÁTUA DE EL-REI DOM AFONSO HENRIQUES

No dia 20 de Outubro de 1887, nesta cidade de Guimarães, achando-se presentes Suas Majestades e a Família Real, Sua Majestade El-Rei o Senhor Dom Luís Primeiro, houve por bem inaugurar a estátua de El-Rei Dom Afonso Henriques, levantada no campo de S. Francisco por subscrição dos Vimaraneses e de seus irmãos residentes no Império do Brasil, desvendando a Bandeira Nacional que cobria a mesma estátua.

Assistiram a este acto os Excelentíssimos Presidente do Conselho e Ministro das Obras Públicas, a Câmara Municipal,

as diferentes corporações e autoridades deste concelho e muitos cidadãos.

E para constar se lavrou o presente auto, que vai ser assinado por Suas Majestades, por Suas Altezas, pelos Ministros, e pelas autoridades deste concelho e muitos cidadãos.

E para constar se lavrou o presente auto, que vai ser assinado por Suas Majestades, por Suas Altezas, pelos Ministros, e pelas autoridades e representantes das diversas corporações.

- (a) El-Rei Luís Primeiro
- Rainha Dona Maria Pia
- Carlos Augusto de Bragança
- Amélia Duqueza de Bragança
- D. Afonso Henriques Duque do Porto
- José Luciano de Castro, Presidente do Conselho de Ministros
- Ministro das Obras Públicas, Comércio e Indústria
- Visconde de Pindela
- Condessa de Bertandos, Dama camarista de Sua Majestade a Rainha
- Condessa de Seixal, Dama camarista de Sua Majestade e Rainha, ao Serviço de S. A. R. a Senhora Duqueza de Bragança
- Conde de Bertandos, Veador de Sua Majestade a Rainha
- Conde de Seixal, Veador ao serviço de S. A. R. a Duqueza de Bragança
- Dom Francisco de Almeida, ajudante de campo de El-Rei
- António José Duarte de Vasconcelos
- António Augusto Duval Teles, Major de Engenharia, Ajudante de Campo de Sua Alteza o Príncipe Real, Duque de Bragança
- Artur Ranara, Médico de Suas Majestades e Altezas
- João Malaquias, General de Brigada, Comandante da 3.ª Divisão
- Francisco José Machado

(Constam mais duas assinaturas ilegíveis).

### PALAVRAS DE EL-REI D. LUÍS NO ACTO DA INAUGURAÇÃO DA ESTÁTUA DE D. AFONSO HENRIQUES, REALIZADO EM GUIMARÃES NO DIA 20 DE OUTUBRO DO ANO DE 1887:

«Aquela estátua significa que o povo português paga uma dívida sagrada, ainda que tardiamente, pois que esta festa e esta celebração da glória do primeiro rei ressuscita o passado de seis séculos.

Que este dia era em Guimarães de dupla solemnidade, por isso que também se festejava um facto relativo à actual civilização e progresso; mas que por isso mesmo mais realçava a celebração dos feitos heróicos praticados por aquele grande rei para constituir uma nacionalidade e fazer a sua independência.

Que os que por tal modo comemoravam o grande homem, o rei português e guerreiro, a um tempo diziam — ao presente e ao futuro — que se no peito daquele herói e dos valentes companheiros de armas girava o sangue e palpitava o coração de leais portugueses, era vivaz ainda o patriotismo dos portugueses de hoje, e no seu peito girava o sangue e pulsava o coração de homens capazes de nos momentos mais críticos defenderem e manterem a independência nacional e a honra da Pátria.»

\*

A propósito do oferecimento da estátua vamos aqui reproduzir as representações que um punhado de Vimaraneses entregou, em devido tempo, à Ex.ª Câmara Municipal.

Ei-las:

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Guimarães O Porto, no plausível intento de associar-se às comemorações do VIM

reverentes cumprimentos, à direita e à esquerda, para todos tendo um *old, adeusinho!* citando-os pelo nome:—O João Ribeiro Leal, com basar de coisas e loisas, e tempo sobrança para tratar de pombas e canários, cães e gatos. O Zé da Sola, em sua boceta de mercador, rodeado pelo *Varrandas, o Marante, o José da Viela, o Trapola, o Lucínio músico, o Casimiro ourivo, o Molarinho, os Silvas oitaves, o Ser'António sineiro. E mais, muitos mais, que se iam sucedendo neste cenáculo do cavaco das irmandades, suas festas, suas contendas, seus partidos.*

\*

E a ronda dos mortos não cessa de passar. E' intermina a fila dos extintos. Passa e perpassa a ronda dos mortos. Serenamente passa. Corporizados em sua vida, nos seus labores, nas suas paixões, eu perscruto, e sinto, e vejo a ronda dos mortos, para além dos anos, nas minhas suaves recordações da juventude.

— Sr. Joaquim, olhe pela sua vida!

— Porque diz isso, Sr. Braga? ...

E o diálogo entre o Sr. Joa-

quim guardasoleiro e o Sr. Braga mercieiro, ali, debaixo dos alpendres, continuou. Foi isso, há coisa passante de 40 anos. Lembro-me como se fosse hoje. O Sr. Joaquim tinha um filho, ao qual o Sr. Braga atribuía a autoria de um manifesto republicano. Escandaloso sem perdão, na minha terra, tão devota e grata a João Franco.

— Olhe pela sua vida, Sr. Joaquim!

Esse... revolucionário inocente, era eu. Meu saudoso Pai repetia-me em casa o estribilho:

— Bem me diz o Sr. Braga, que olhe pela minha vida! ...

E o Sr. Braga, figura atarracada, barriga panda, cara bolchuda, burguesmente resmungava do desafio.

Parece que o estou a ver, de tamancos e meias brancas, passeando debaixo da alpendrada, nos intervalos da freguesia do mesteiral. Passa a ronda dos mortos. Tão extensa, tão sem fim é a ronda dos mortos que, se eu não enfileirar com ela, — se calhar, inda sou capaz de a seguir nesta boémia de espírito.

A. L. de Carvalho.

centenário da conquista de Lisboa aos mouros, resolveu oferecer a esta cidade uma estátua de D. Afonso Henriques.

Vai fazer-la, porém, ou utilizando o gesso original que se encontra no convento da Serra do Pilar, para onde veio da Fundação de Massarelos, ou a cópia daquele, uma das quais, e julgamos que a única, está exposta no Museu de Soares dos Reis, da cidade do Porto.

Em qualquer dos casos a estátua a oferecer será igual à de Guimarães, e poder-se-á atribuir ao mesmo grande Escultor.

Foi pelos incansáveis esforços de uma comissão de vimeanenses iustres — de que é justo sobrelevar o nome do saudoso Comendador João Dias de Castro — e por subscrição aberta entre a população da nossa Terra, que festivamente pôde ser inaugurada a magnífica estátua de D. Afonso I, nesse já distante dia 20 de Outubro de 1887, por El Rei D. Luís I.

Guimarães teve a felicíssima iniciativa de encomendar ao insigne Artista Soares dos Reis e por isso hoje possui não só uma estátua, mas um monumento que impõe majestade e resplandece arte requintada; Guimarães pagou a encomenda que fez e por isso goza do direito de ser a única possuidora desta relíquia do Grande Mestre.

A ser feita esta fundição, qualquer terra do país tem o direito de exhibir a sua estátua de D. Afonso Henriques, obra de Soares dos Reis. E não seria de estranhar que, aproveitando até a economia da homenagem ao Rei Fundador, dissesse se aproveitasse, por exemplo, Santarém, Évora, Beja ou Almeida. Assim se banalizaria uma obra de arte, e seriam arrebatados a Guimarães direitos de que goza com justiça e um merecido orgulho que a primazia da ideia, a unicidade da encomenda lhe conferem.

Não nos preocupa saber se o Direito consente naquela ou noutras reproduções, se para a benquista cidade do Porto há, com tal processo, economia de dinheiro e tempo, elegância ou mesquinhez na oferta feita de tal modo, interessa-nos verificar que o património artístico da nossa Terra, de que faz parte a estátua de D. Afonso Henriques, obra do grande Estatuário Soares dos Reis, é prejudicado.

Apelamos para V. Ex.<sup>ma</sup> Senhor Presidente, e para todos os Ex.<sup>mos</sup> Vereadores, que tão proficientemente dirigem os destinos do nosso Município, lidamos proprietário do Monumento em questão, no sentido de que, junto do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Governador Civil do Porto, sejam feitas as necessárias diligências para se obter a que tal fundição se faça, a qual, não dignificando aquela cidade, molestaria profundamente o interesse de Guimarães. Com os protestos do nosso muito reconhecimento.

A Bem da Nação.

Guimarães, 17 de Maio de 1947.

\*\*

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

Mais de cinco meses se passaram já, depois que à Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal do nosso Concelho, um grupo de vimeanenses solicitou a sua valiosíssima interferência no sentido de obter-se à reprodução e exhibição da nossa Estátua de D. Afonso Henriques, em Lisboa, conforme iniciativa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil do Porto.

Ja parecendo que o pedido formulado, assim como a campanha e inquérito do «Notícias de Guimarães» haviam produzido o desejado e justo efeito. Infelizmente assim não aconteceu! A notícia que transcrevemos é disso prova irrefutável:

«Após a visita aos Paços do Concelho, o Sr. Engenheiro Frederico Ulrich esteve na oficina de Henrique Moreira, na vila, onde se inteirou dos trabalhos, já em curso, da fundição da estátua de D. Afonso Henriques, que o distrito do Porto vai oferecer à Capital, para ser implantada no Castelo de S. Jorge.»

Contidos, na expectativa, os entusiasmos que o não eram por exuberância de energia ou quixotesca prosápia, mas por defesa de um direito moral e legalmente usufruído, nesse período a nova estátua foi fundada, e está sendo aprestada para, na data prevista, seguir para a Capital.

Não foram suficientes as opiniões dos Ex.<sup>mos</sup> Srs.: Dr. Eduardo de Almeida, Pintor Abel Cardoso, Escultores António de Azevedo e Diogo de Macedo, Coronel Mário Cardoso e Engenheiro e Arquitecto Júlio de Brito; não foi ponderado o ar de miséria que circunda o oferecimento de uma cópia e não de uma nova estátua, obra de um escultor hodierno; não se quis saber da desalegria cometida perante a memória do grande Estatuário Soares dos Reis; esqueceu-se o brio nunca desmentido da esplendente Cidade do Porto; desatendeu-se o direito de Guimarães ser a única possuidora, «De jure et facto», da estátua de D. Afonso Henriques, obra de Soares dos Reis.

Lastimando que nobre e elegantemente não fosse suprimida a causa desta deplorável questão, não podendo ter-se como adormecimento o que só fora cordeal expectativa, pedimos à Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal de Guimarães que, por embargo e acção, judicialmente se oponha à reprodução e exhibição da estátua de D. Afonso Henriques, que o insigne Mestre Soares dos Reis fez por encomenda dos vimeanenses e para Guimarães.

Guimarães, 1-Outubro-1947.

A Bem da Nação.

\*\*

Em inquérito que foi aberto nas colunas deste jornal, pronunciaram-se, desfavoravelmente, à reprodução da **NOSSA** estátua do Rei Fundador, as individualidades acima mencionadas.

Finalmente, a Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal, reunida extraordinariamente, em meados do mês corrente, deliberou enviar ao Senhor Ministro do Interior, por intermédio do Senhor Governador Civil do Distrito de Braga, a seguinte reclamação-protesto:

Senhor Ministro do Interior  
Excelência!

A Câmara Municipal de Guimarães, profundamente impressionada com o que se passa à volta da estátua do Rei fundador de Portugal — obra do grande escultor Soares dos Reis, pede vênica para expor a Vossa Excelência os sentimentos que, a tal respeito, a inspiram, e que não podem deixar de ser mágoa e desilusão.

Em 20 de Outubro de 1887, há precisamente sessenta anos, foi, pela primeira vez, revelada ao público por El Rei D. Luís, a estátua do Rei fundador do Estado português, de cuja concepção e confecção, o povo da Guimarães encarregara o escultor Soares dos Reis, para ser erguida na sua praça principal.

Não havia, então, em terra alguma do País, monumento consagrado a D. Afonso I.

Guimarães tinha razões especiais para chamar a si a primazia de tal consagração. Se é verdade que não está historicamente provado que o nosso primeiro Rei nasceu e foi baptizado em Guimarães, não é menos verdade que é tradição ininterrupta de séculos que assim foi, e que nenhuma outra terra se arroga à posse dessa riqueza tradicional.

Mas o que está historicamente demonstrado é que o acto inicial da formação do Estado português independente, se efectuou em Guimarães, e que, portanto, Guimarães é o berço natal da Nacionalidade portuguesa, pois que foi no Estado que essa Nacionalidade se constituiu.

Em 24 de Junho de 1128, nos campos de S. Mamede, em Guimarães, D. Afonso I, no prélio entre as hostes do seu comando e as hostes do Rei de Leão, comandadas pelo seu agente D. Fernando Peres de Trava, saiu vencedor. Logo se passou a designar senhor «*tocius portugalis provincie*».

Não há a mais leve dúvida. Foi em Guimarães que nasceu Portugal. Guimarães foi a Pátria de Portugal.

Este título prodigioso e sagrado, que nenhuma outra terra portuguesa invoca, a que nenhuma outra terra portuguesa tem direito, confere a Guimarães privilégios especiais que devem merecer aos governantes da Nação acatamento sem reservas, e respeito carinhoso.

Porque tem a consciência desse título, porque vive no culto dele, foi que Guimarães contratou com Soares dos Reis a aquisição da estátua de D. Afonso I — sendo a única terra do País que, até hoje, fez erguer ao fundador de Portugal, estátua consagrativa.

Passaram sessenta anos. E, um dia, corre a notícia de que o Sr. Governador Civil do Porto tomara a iniciativa de levar os municípios do seu distrito a oferecer à cidade de Lisboa, uma estátua de D. Afonso I — simples reprodução da estátua que, há sessenta anos, está exposta em Guimarães, e é indiscutivelmente propriedade moral desta cidade, e já faz parte integrante da sua fisionomia.

Alvorçaram-se as gentes. Esta Câmara Municipal deu os passos que entendeu serem adequados. E parecia que a tempestade amainava — quando rompe o silêncio a nova de que a reprodução da estátua estava concluída, e marcado o dia da sua remessa para Lisboa.

Não é fácil a esta Câmara apurar a situação jurídica do acontecimento, por, a tal respeito, ser omissivo o contrato fixado entre Soares dos Reis e a entidade que, em nome de Guimarães, adquiriu a estátua original, visto esse contrato visar apenas as condições do material da estátua e o «*modus faciendi*» do seu pagamento. Mas ainda mesmo que em face dos termos do contrato, fosse vedado à cidade do Porto ou a quem quer servir-se de tal reprodução; quer dizer, ainda mesmo que prescrições legais taxativas habilitassem a Câmara de Guimarães, por força do contrato a embargar, por meio dos tribunais, aquela reprodução, nunca esta Câmara recorreria a tal processo, porque, para ela, acima de todas as condições de propriedade material, está o significado moral da posse daquele monumento em que Guimarães se encontra, há sessenta anos.

Esta Câmara não sabe se Lisboa seria indiferente ao facto de o Porto ou Coimbra, Évora ou Santarém, Braga ou Faro, promoverem um dia a reprodução das estátuas do Marquês de Pombal ou de Afonso de Albuquerque que se vêem na Rotunda ou em Belém, para as instalarem nos seus largos; não sabe como reagiria Coimbra, se Lisboa apresentasse no seu jardim botânico, a reprodução da sua estátua de Brotero. Não sabe. Mas supõe...

Não se trata já de valores artísticos, e muito menos de valores comerciais. O que está essencialmente em causa é o aspecto moral da questão. O levantar-se em Lisboa a reprodução da estátua vimeanense de D. Afonso I não afecta o orçamento da Câmara de Guimarães nem os interesses materiais da sua população. Mas sem dúvida nenhuma que magoa e fere a sua sensibilidade. E sem vantagem para ninguém. O Porto é rico bastante para poder arcar com as despesas de concepção e da confecção de uma nova estátua de D. Afonso I que correspondesse a um critério histórico e estético do nosso tempo — para lhe ser absolutamente necessário servir-se de obra que tem sessenta anos de idade.

Há, em Portugal, hoje, meia dúzia de escultores capazes de conceber e realizar uma obra de arte representativa da personalidade do nosso primeiro Rei, e por certo mais adequadamente do que a, há sessenta anos, concebida e realizada por Soares dos Reis.

Repetimos. A estátua de D. Afonso I que se erigiu em Guimarães, em 1887, faz parte já do seu património moral: é a estátua vimeanense daquele Rei. Toda a gente, dentro e fora das fronteiras, ao vê-la, evoca automaticamente a existência da cidade de Guimarães. A reprodução que se pretende levar para Lisboa vai diminuir-nos, porque nos rouba essa evocação.

Acresce que as obras de arte tem a sua hora e o seu ambiente, como elementos da sua gestação; Soares dos Reis concebeu aquele Afonso I para a época em que viveu, e para Guimarães, onde ele se instalaria, como se instalou.

Espalhar reproduções dessa estátua chega a ser uma falta de respeito para com a memória do célebre e desgraçado escultor.

Insistimos, Excelência, no agravo que se pretende fazer à sensibilidade de uma terra de tão notáveis e altas tradições como é a Pátria de Portugal, o Lar da Nação Portuguesa, roubando-se-lhe o privilégio de possuir a estátua de D. Afonso I, cujo levantamento só ela promoveu, que só ela encomendou e pagou, e que só para ela, Soares dos Reis concebeu e executou.

Excelência! A Câmara Municipal de Guimarães não pede muito. Pede apenas que se não afecte o seu património moral. E espera que Vossa Excelência, compenetrado do que, na História de Portugal, tem sido, desde o Século XII até agora, a gente de Guimarães, se digne protegê-la, não permitindo que o monumento que é elemento essencial da sua fisionomia lhe seja arrancado sem motivo plausível.

As forças vivas da cidade, em telegramas dirigidos aos titulares das pastas do Interior e da Educação Nacional, lavraram, também, o seu protesto contra o caso da reprodução da estátua, mas, não obstante tudo isto, a mesma foi inaugurada no dia 25 de Outubro, em Lisboa, no Castelo de

## Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

Apresenta: Um super-filme em deslumbrante technicolor

### ALADINO E A PRINCESA DE BAGDAD

Arte, Beleza e deslumbramento! — Com *Colonel Wilde* e *Evelyn Keyes*.

Quarta-feira, 5, às 21 horas:

Um filme de amor e ódio em que palpita a alma da Espanha toureira!

### RELICÁRIO

Estrellita Castro e o famoso toureiro RAYTO, Manoel del Pozo.

Sexta-feira, 7, às 21 horas:

### SACRIFÍCIO

com o maior tenor da actualidade: *Benjamino Gigli-Ema Gramatica*.

Trechos de ópera cantados divinamente.

## MENDES (Filhos) REGOVEIROS

Rosa Mendes Guimarães, Domingos Teixeira Guimarães e demais filhos do Rego-veiro Mendes, participam ao público e ao comércio vimeanense que, independentemente de seu pai, têm um serviço diário de recovagens entre Guimarães e Porto, agradecendo antecipadamente o bom acolhimento que se dignem dispensar-lhes.

ESCRITÓRIOS:

GUIMARÃES:

PORTO:

R. de Vila Flor, 115 (a Rêlho) Rua do Bonjardim, 483-1.º

Telefone, 4147 (por chamadas)

Telefone n.º 2 4442

S Jorge, sem que à cidade que foi berço da nacionalidade tenha sido dada uma resposta qualquer aos seus legítimos apelos e protestos.

### Um Postal do Professor Abel Cardoso

Deste nosso querido Conterrâneo e Amigo, recebemos o postal que a seguir publicamos.

A sua autorizada opinião é também a nossa e possivelmente de todos os vimeanenses, muitos dos quais nos manifestaram já esse mesmo desejo. Dessa forma se pode pôr termo a futuros abusos.

Meu Velho Amigo:

Simplemente dolorosa, para nós Vimeanense, a atitude da Autoridade Civil do Porto, tendo fechado hermêticamente os ouvidos, num inconcebível autoritarismo, aos nossos justos clamores, insistindo na mesquinha ideia, que levou a cabo, de oferecer à cidade de Lisboa uma reprodução da *nossa estátua*, o que equivale ao oferecimento da própria estátua, cuja execução nós pagamos. *e mais ninguém*, ao malogrado Artista. E', pois, um facto consumado. E, para que se não repita, por isso que os meus exemplos às vezes nos tentam, seria aconselhável havermos às mãos os moldes, que sem dúvida nos pertencem e que na nossa boa fé, mas por lamentável desleixo nosso, se encontravam abandonados em Vila Nova de Gaia, e inutilizá-los completamente. Lembra isto no teu jornal à Ex.<sup>ma</sup> Câmara, fazendo publicamente, se quiseres, uso desta minha opinião.

Abrços do teu Amigo

Abel Cardoso.

## F A R P A S No MEU

### CANTINHO

Caro leitor, aqui 'stou. Não sei se alguém lhe contou Aquela fatalidade Que a estátua do guerreiro Rei D. Afonso Primeiro Teve na «grande cidade».

Se não tem conhecimento Oiça, então, neste momento O que eu lhe vou transmitir... Não julgue que é *cantiga*... Disse-o pessoa amiga E que não sabe mentir:

O Rei adorado e belo Entrou no lindo Castelo De S. Jorge «em noite escura»... E, assim, ao ser colocado No granito preparado Houve uma grande amargura!

Parece até pena imposta! Quando a espada ia ser posta Na mão do Rei Português, Por artes desconhecidas E, por vezes, atrevidas, Apareceu... partida em três!

Desgosto! Desolação! Seria a deposição Da sua arma invencível? «Staria o Rei revoltado Por se sentir deslocado? Adivinhar? Impossível!

E' que o Rei neste momento Viu o descontentamento De Guimarães adorada E disse a dura verdade: «Eu sou daquela cidade...» Chorou e... partiu a espada!

Dermoa.

## A IMPRENSA REGIONALISTA

lá vai morrendo aos poucos . . .

Vão sendo dizimados, a pouco e pouco, os jornais da província.

Morrem. Vão morrendo, aos poucos — e aos pares! E morrem, sem que a sua morte desperte qualquer reacção de brio nas populações que servem.

Morrem como passarinhos. Foram mais dois, agora, e ambos duma só terra: a «Gazeta das Caldas» e «O Progresso», também das Caldas da Rainha.

Nenhuma reacção, que denotasse vigor, virilidade, revolta contra os desmedrar e morrer de uma causa nobre e alta, que nasceu para o bem regional, e que se definiu e pereceu, à míngua de subsistência, de união, de coesão, de força, de prestígio e de brio regional!

Ouviu-se apenas o clamor dos outros, daqueles que ainda vivem e se aguentam na luta contra o desconcerto da indiferença, do delírio do despreendimento pelas coisas grandes e necessárias ao bem geral, da estupidez das turbas ignaras, brutalizadas pela mesquinha das futilidades e rotineiras, das brejeirices das «Lélés» e das biqueiradas dos futebois, atacanhadas na sua mentalidade, desde nascença, como numa revolta ao homem macaco, cretinos sem luzes, sem gosto, sem sensibilidade, sem letras e de muitas tretas... E eu, no meio deste destram-

Eu não sei o pensar do Gualberto.

O Gualberto compõe e pagina.

E também sabe escrever.

Em gazetilha de preço e em prosa de valor.

Mas prefere ser Poeta ou Prosador? ...

De viva voz mo dirá.

\*\*

Eu prefiro o Poeta ao Prosador.

Mas cada qual no seu posto. Há entretanto quem não se prende com versos.

Aqui tenho um excelente Amigo que frequenta Melgaço.

Lá se tem encontrado com um genuíno Poeta, cujo nome é Ribeiro da Silva.

Este Poeta editou na *Minerva* fomalicense as suas *Brisas da Tarde*. Há quantos anos, não sei.

Mas sei que o maroto do meu Amigo e Vizinho não teve olhos para lhe ler o volume recebido há três anos.

Tiveram os meus óculos de se deliciar com os bons 70 sonetos.

Do valor lhe dirá o que transcrevo: —

NOME UNIVERSAL!

Escreve um nome o Sol no firmamento, com letras de ouro de astros e diamantes... Escreve-o o Mar em linhas ondulantes... Profere-o no ermo o peregrino vento...

Sagram-Lhe as aves arte e sentimento... Esmalta-O o Mar de escamas rutilantes... e quem aspira à paz dos céus distantes põe: nesse nome a Esperança e o pensamento...

Pois esse nome pelo Sol escrito, que aves e poetas, entre mirto e louro, cantam em odes de louvor bendito, que prende a Esperança e o pensamento aos céus,

que o Mar escreve sobre as ondas de ouro e o vento ensina às solidões... é Deus!

\*\*

O Gualberto não gostou?

O Poeta emprega muito o género descritivo.

E eu acho que faz bem.

Respeito os lírios puros; mas acho mais interesse nos que se embebem em toda a Natureza.

Longe de nós.

Fora de nós.

Por esse Mundo sem fim.

O Gualberto não concorda?

\*\*

Três vezes admirável o estudo de Júlio Dantas, no *Comércio* de 26, sobre o Doutor Evangelho.

E dizia assim a chave de ouro: — Como toda a gente sabe, temos muitas coisas que fazer, em Portugal, no domínio da cultura. Uma delas (por singular que pareça!) é revelar Santo António aos Portugueses. —

6.

belhamento catastrófico de luzes, desabafo, clamando, como na primeira hora:

A Imprensa Regional corre perigo de morte!

Olhemos por ela, que ainda é tempo!

Lisboa, Outubro de 1947.

Luis Barradas (Almodina).

# FUTEBOL

## O Vitória foi batido por 2-1 na "Amorosa,, pelo Famalicão. Algumas considerações necessárias.

Contra o que se esperava, o F. C. de Famalicão alcançou no passado domingo, no campo da Amorosa, novo triunfo sobre o Vitória. A proeza dos famalicenses teve, por isso, certa retumbância, tanto mais que já há anos nenhum grupo da região conseguira bater os vimezanenses no seu campo.

Se é certo que o caso não é para espantar — pois o futebol é fértil em surpresas — certo é também que tem de dar-se ao acontecimento o devido realce, tanto mais que os famalicenses ganharam com merecimento e contam no seu activo, na presente temporada, três vitórias consecutivas sobre o seu adversário de domingo. A primeira verificou-se na Póvoa de Varzim, a segunda em Famalicão e a terceira nesta cidade, o que comprova senão maior capacidade realizadora dos de Famalicão, pelo menos atesta que os de Guimarães andam com muito pouca sorte quando defrontam aqueles.

Mas no passado domingo os famalicenses ganharam bem, porque durante a partida mostraram-se, no seu todo, mais homogêneos do que os vimezanenses. Certo é que o Vitória começou o encontro com grande entusiasmo e durante a primeira vintena de minutos exibiu-se fulgurantemente, de tal forma que fez radicar nos seus adeptos a convicção de que o seu adversário iria pagar bem caro o osio das duas derrotas anteriormente infligidas. Mas não! A breve trecho tudo se modificou. A equipe entrou a claudicar na linha média pelo lado de José Maria, e dentro em pouco toda a sua ala esquerda estava contagiada, desde Costa até a Alcino. Foi por esse lado que os famalicenses lançaram o maior número dos seus ataques, pois por ali o caminho para a baliza deparava-se bem mais fácil. E assim se manteve o panorama até ao final da partida, porque os vitorianos, sem talento para se recompor, deixaram manobrar com relativo avontade o ataque visitante, onde sobressaíram Alvaro Pereira e Pires, dois verdadeiros demónios a correr para a baliza, e que só viram frustrados os seus intentos, pela decidida e viril acção defensiva de Machado, Garcia e Curado.

Neste encontro, devemos frizá-lo, o Famalicão exibiu-se de princípio a fim com insuperável vontade e conseguiu o seu objectivo: ganhar. E ganhou bem! Foi pena, muita pena mesmo, que os seus homens não tivessem mantido o mesmo fogo sagrado que domingo os animou perante o Vitória, quando foi preciso defender a sua permanência na Primeira Divisão, onde mereciam estar, mas onde só com muito custo voltarão.

Aos 14 minutos o Vitória marcava o primeiro tento com um grande «tiro» de Luciano, e o Famalicão repunha a igualdade aos 31 com um belo golpe de cabeça de Alvaro Pereira, chegando-se ao fim da primeira parte com os grupos em 1-1. O tento que assegurou o triunfo do Famalicão verificou-se aos 17 minutos da metade final, sendo Gita o seu autor.

Os grupos formaram: **Famalicão** — Sansão, Costa, Armando, Cerqueira, Ferrão, Adelino, Sampaio, Pires, Alvaro Pereira, Raúl e Gita. **Vitória** — Machado, Garcia, Costa, Luciano, Curado, José Maria, Franklim, Rebelo, Brioso, Miguel e Alcino.

A arbitragem de Ribeiro Novo não foi isenta de erros, mas teve o cunho de honesta, estando nisso o seu melhor elogio.

Machado, Brioso, Rebelo, Curado, Luciano, Franklim e Garcia cumpriram dentro do Vitória.

No F. C. de Famalicão todos jogaram com brio e vontade, sendo Gita o elemento mais modesto da equipe, não obstante ter sido o autor do ponto do triunfo.

Como atrás se diz, o Vitória teve um começo auspicioso, vendo-se todo o grupo a movimentar-se excelentemente e a marcar superioridade nitida sobre o antagonista. Depois a vantagem, leve embora, passou a ser pertença dos visitantes e deu-lhes inteiro jus ao triunfo.

Somos dos que reconhecemos que de há uns tempos para cá a equipe vimezanense não vem dando o rendimento preciso, acusando no decorrer dos encontros quebra de homogeneidade, diminuindo por isso as suas possibilidades à medida que o tempo vai passando. Aconteceu assim contra o Sporting de Braga, contra o Vianense — a despeito do volumoso resultado verificado — e agora, mais acentuadamente, contra o Famalicão. Reconhecemos isso e somos de opinião que é preciso sem demora dar remédio ao mal, porque assim mal andamos na verdade. Isso, porém, não nos leva a pensar como certos derrotistas que por aí existem, os quais já andam a vaticinar o mais negro futuro ao Vitória no Campeonato maior, onde vai dar ingresso por legítimo direito de conquista.

A crise que está a registar-se na equipe é, quanto a nós, curável e terminará logo que o bom senso e a boa vontade de todos voltem ao seu seio. Para este mal muito têm contribuído alguns mestres da bola que por aí andam desaproveitados e que dizendo-se amigos do Vitória, bem maus serviços lhe estão prestando, pois destroem com a insensatez das suas opiniões e do seu muito saber o moral dos jogadores, incitando-os até a desatarem as determinações e os ensinamentos de quem está incumbido de cuidar da sua preparação física e técnica, e levam ainda o desânimo aos dirigentes que assim vêem menosprezados os seus esforços e a sua dedicação a favor do Vitória e de Guimarães.

Ora, como este estado de coisas não traz vantagem a ninguém, votos fazemos para que tudo entre no bom caminho, congregando se todos os esforços à volta do Vitória para que a sua bandeira continue a tremular altiva entre as dos grandes do futebol português.

J. G. F.

**TRABALHOS em todos os géneros**  
**Minerva Vimezanense**  
Execução a preto e cor perfeita e rápida

**PERDEU-SE**  
Um anel com as iniciais M. V. C. 19-9-46. Gratifica-se a quem o entregar nesta redacção.

# da cidade

## Boletim Elegante

**Aniversários natalícios**  
Gaspar Lopes Martins — Faz anos depois de amanhã, dia 4, este nosso



querido Amigo e estimado conterrâneo, que conta no meio vimezanense as maiores simpatias.

Ao senhor Gaspar Lopes Martins, com um grande abraço e com as melhores felicitações desejamos as maiores prosperidades pessoais.

António de Almeida — Também passa na terça-feira próxima o aniversá-



rio natalício do nosso prezadíssimo Amigo sr. António de Almeida, a quem abraçamos sinceramente com os melhores votos de longa vida e das maiores prosperidades.

Fizeram e fazem anos:

No dia 28 de Outubro, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Agostinho da Silva Azevedo, de Coas; no dia 3 do corrente, a sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Albertina Pereira Mendes Fernandes, esposa do nosso prezado amigo sr. Capitão Francisco Martins Fernandes, e os também nossos prezados amigos srs.: Dr. João Fernandes de Freitas e José Alves de Sousa; no dia 4, os nossos bons amigos srs. P.<sup>a</sup> António da Costa Pereira Guimarães e Camilo Laranjeiro dos Reis; no dia 5, a sr.<sup>a</sup> D. Alzira Teixeira e o nosso bom amigo sr. José Soares Moreira Guimarães; no dia 6, o nosso bom amigo sr. Francisco de Assis Pereira Dantas e a sr.<sup>a</sup> D. Francisca da Silva Fernandes Costa, esposa do nosso bom amigo sr. Camilo Nogueira da Costa Dantas; no dia 7, os nossos prezados amigos srs. Dr. Guilhermino Augusto Rodrigues, Manuel Pereira Mendes e Alberto Vaz da Mota Vieira; no dia 8, os também nossos bons amigos srs. Amadeu José de Carvalho e Edmundo Hermes Ribeiro; no dia 9, o nosso estimado amigo sr. Domingos Leite Castro.

«Notícias de Guimarães», apresentamos os melhores cumprimentos de felicitações.

**Partidas e chegadas**

Com sua família regressou da sua quinta de Alvarinho (Nespereira) ao Porto, o nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto Costa.

Estiveram nesta cidade os nossos queridos amigos srs. P.<sup>a</sup> Dr. Francisco de Melo e Prof. José Neves.

Tem estado nas Termas do Monfortinho o nosso prezado amigo sr. Aprigio da Cunha Guimarães.

Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs.: António Pimenta Machado, Amadeu Guimarães e José Marques de Macedo.

Com sua família regressou das suas propriedades de S. Torcato o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Regressou da Póvoa de Varzim com sua família, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. David Martins.

**Casamentos**

Na igreja paroquial de S. Pedro de

Azurém realizou-se no penúltimo sábado o casamento da gentil vimezanense Senhora D. Maria Ambrósia de Freitas Barbosa de Oliveira, filha do nosso prezado amigo sr. José Soares Barbosa de Oliveira e de sua esposa a Senhora D. Julieta Fernandes de Freitas Oliveira, com o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. António Leite Vilaga Ferreira, filho do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Manuel Artur Gonçalves Ferreira e de sua esposa a Senhora D. Violante Rosa Dias de Castro Vilaga Ferreira, actualmente residentes no Porto.

Foram padrinhos os pais dos noivos, assistindo ao acto, que se fez revestir da maior intimidade, apenas pessoas de família.

Após a cerimónia religiosa que foi celebrada pelo Rev. Luis Gonzaga da Fonseca, ilustrado Prior de S. Paio, foi servido em casa dos pais da noiva um delicado almoço, retirando os noivos em seguida para Tenões, Braga, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades e a suas famílias endereçamos os nossos cumprimentos.

No Mosteiro de Santa Marinha da Costa consorciaram-se na segunda-feira passada o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. José Luis Pires, filho do sr. Francisco Jorge Pires e da sr.<sup>a</sup> D. Elvira da Conceição Pires, com a gentil vimezanense sr.<sup>a</sup> D. Cacilda da Silva Lima, filha do sr. António Fernando Prado e da sr.<sup>a</sup> D. Beatriz da Silva Lima.

Paraninaram, por parte do noivo, o sr. Francisco Vaz da Costa e sua irmã a sr.<sup>a</sup> D. Maria Aurora Vaz da Costa Marques e, por parte da noiva, seus tios o nosso conterrâneo e amigo sr. José Guimarães e sua esposa, residentes no Porto.

Ficou a cerimónia e em casa do tio da noiva, sr. Alberto Gomes da Silva Guimarães, foi servido a todos os convidados um delicado copo d'água, durante o qual se trocaram muito brindes pela felicidade dos noivos.

A estes, que reunem as melhores qualidades para constituírem um lar venturoso, desejamos as maiores felicidades.

### Nascimento

Em 22 de Outubro nasceu o primogénito da Senhora D. Maria José de Cintra Penafort Campos e Matos, dedicada esposa do Sr. Dr. Abel Emilio de Campos e Matos, encontrando-se mãe e filho muito satisfatoriamente. Os nossos parabéns.

### Doente

Tem passado incomodada a veneranda senhora D. Joaquina Lage Jordão.

Desejamos as suas melhoras.

## FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

### José Luis Ribeiro

Na sua residência, à rua de S. Dâmaso, finou-se o comerciante Sr. José Luis Ribeiro, de 63 anos, pai da Sr.<sup>a</sup> D. Josefa Ribeiro da Silva Ferreira, esposa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante, Sr. Aristides Augusto de Barros Ferreira.

O seu funeral, que foi bastante concorrido, efectuou-se na segunda-feira no templo de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Oliveira, após o que o cadáver foi removido para o cemitério de Atouguia.

Os nossos pêsames à família dorida.

### D. Carolina Teixeira Bastos

Confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja e contando 83 anos de idade, finou-se, na sua residência, à Rua de Camões, a Sr.<sup>a</sup> D. Carolina Teixeira Bastos, mãe da Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Leite da Silva, casada com o nosso prezado amigo e estimado Aspirante de Finanças, Sr. Francisco Baptista Coelho da Silva, e dos srs. Manuel e Amadeu Leite Bastos, ausentes no Brasil, e avó das Srs.<sup>as</sup> D. Maria Carolina Leite da Silva e D. Maria José Leite da Silva, e do Sr. Francisco Salles Leite da Silva e da Sr.<sup>a</sup> D. Carolina Ulisses Carvalho Basto e dos srs. Manuel Sampaio Leite Basto, Gastão Sampaio Leite Basto e Danilo Sampaio Leite Basto, ausentes em Maceió, Estado de Alagoas (Brasil).

O funeral da saudosa senhora efectuou-se na segunda-feira para o Cemitério Municipal, após os ofícios fúnebres que foram rezados no templo paroquial de S. Sebastião, com a assistência de muitas pessoas das relações da família dorida, à qual apresentamos condolências.

### Manuel Vaz

Na sua residência à rua de D. João I, finou-se este antigo e estimado motorista que no meio vimezanense contava muitas amizades conquistadas pelas suas belas qualidades de trabalho e de carácter.

O seu funeral efectuou-se na quarta-feira à tarde, para o Cemitério de Atouguia, tendo-se incorporado no préstito numerosas pessoas das relações do saudoso extinto.

A família dorida apresentamos condolências.

### Francisco da Silva Guimarães

Na sua residência à Rua de D. João I e após cruciantes sofrimentos, faleceu o estimado proprietário e antigo industrial Sr. Francisco da

Silva Guimarães, muito conhecido e estimado no nosso meio.

O extinto era casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Luz Guimarães, e tio do Sr. António Gonçalves Guimarães.

O seu funeral efectuou-se ontem, às 9 horas, da capela de S. Domingos para o cemitério de Atouguia. Os nossos pêsames à família dorida.

## Diversas Notícias

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanentemente a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

### Missa dos estudantes

Começa a celebrar-se hoje, na forma dos anos anteriores, às 10 horas e na igreja da Misericórdia, a Missa dos Estudantes.

### Os alto falantes

Apesar da determinação do Sr. Ministro do Interior, ainda existem, nesta cidade, alto falantes em funcionamento.

### Pela Policia

Antero José Gonçalves, solteiro, maior, residente em Braga, queixou-se à policia contra José Maria de Oliveira Nunes, da rua de Camões, desta cidade, por recusa de pagamento de um aparelho de rádio no valor de 2.895\$00.

### Tribunal Judicial

Em Tribunal Colectivo foram julgados: Domingos Rodrigues, o «Bengalo», e João de Oliveira, o «Visitado», este da Comarca de Fafe, pelo crime de furto à firma Pires, Mendes & Fernandes, L.t.a., sendo condenados cada um na pena de 2 anos de prisão maior celular ou em alternativa em 3 anos de degredo, em possessão de 1.<sup>a</sup> classe, na multa de 3 meses a 5\$00 por dia e em 1.000\$ de imposto de justiça. Foi defensor o Sr. Dr. Raúl Rocha Abreu.

## Vida Católica

Condestável Nuno Alvares Pereira — A Pia Associação dos Amigos do S. C. de Jesus, manda celebrar, na próxima quinta-feira, dia 6, na igreja de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Oliveira, pelas 7 horas, uma missa em honra do seu Patrono, o Condestável Frei Nuno de Santa Maria.

Festa de Cristo Rei — No templo de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Oliveira realizou-se no domingo, com muita imponência e na forma dos demais anos, a festividade em honra de Cristo Rei, que teve a assistência de muitos fieis.

Missão em Serzedelo — Com muito esplendor realizou-se no domingo, na freguesia de Serzedelo, a conclusão de uma Missão Religiosa que teve enorme concorrência de fieis.

Santa Luzia — A Mesa da Irmandade de Santa Luzia, erecta na igreja de S. Dâmaso, reuniu há dias, sob a presidência do seu digno Juiz, o Sr. Jerónimo Almeida, resolvendo festejar a sua Padroeira, no dia 13 de Dezembro próximo, para o que se iniciará breve, o costumado pedidiro. Este, será entregue, como de costume, ao Sr. Mário Maria de Lourdes, operário fabril, que se desempenhará dessa missão, diariamente, depois das 5 horas da tarde. Espera-se que o público devoto da milagrosa Imagem, corresponda ao desejo da Irmandade citada, para que a festividade a realizar seja digna e brilhante.

## Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

### Serviço de Fiscalização

Informa esta Comissão que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos, no mês de Setembro, nos concelhos de Amarante, Arcos de Valdevez, Arouca, Baião, Borcelos, Braga, Caminha, Castelo de Paiva, Fafe, Felgueiras, Gondomar, Guimarães, Lourosa, Maia, Marco de Canaveses, Matosinhos, Paços de Ferreira, Paredes, Paredes de Coura, Pena, Piel, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Póvoa de Lanhoso, Póvoa de Varzim, Resende, Santo Tirso, Sinfães, Valongo, Viana do Castelo, Vila do Conde, Vila Nova de Cerveira, Vila Nova de Famalicão e Vila Verde, onde visitou 3.474 estabelecimentos e 654 adegas de produtores, afim de averiguar se estão a ser cumpridas as formalidades legais.

Na área da região demarcada foram apreendidos 750 litros de vinho estranho à região e colheram-se 30 amostras de vinho verde. Na área da cidade do Porto e entreposto de Gaia, colheram-se 194 amostras de vinho destinado a exportação e foram visitados 23 estabelecimentos.

Em Lisboa foram visitados 65 estabelecimentos onde se vende vinho verde e colheram-se 32 amostras de vinho destinado a exportação. Levantaram-se 706 autos.

Foram analisadas no nosso Laboratório todas as amostras de vinho excepto as colhidas em Lisboa e as destinadas a exportação.

O Chefe da Fiscalização Oeral,

Francisco Manuel da Fonseca Cardoso.

## Circulo de Cultura Musical

A hora em que fechamos o nosso jornal não nos é possível dizer aos nossos leitores se sim ou não a Delegação de Guimarães continua, pois não obstante nestes últimos dias as inscrições terem aumentado de uma maneira considerável, ainda o número é muito insuficiente.

Temos conhecimento que a Comissão Organizadora têm aparecido muitas pessoas do nosso melhor meio social, vivamente empenhadas em salvar esta Delegação e que a circular distribuída em último apelo foi de uma maneira geral bem acolhida.

Infelizmente o número mínimo de inscrições necessário não pode ser reduzido em virtude dos grandes encargos da temporada e, por tal motivo, é resolução inabalável da Comissão Organizadora dar por terminada a sua missão, caso as inscrições não sejam, pelo menos, iguais às da temporada finda.

«Notícias de Guimarães», que desde a primeira hora pôs as suas colunas ao serviço desta magnífica organização, sente com o mesmo pesar de todos os vimezanenses cultos o desaparecimento do Circulo de Cultura Musical e confia no bairrismo e no bom gosto da gente da nossa terra, com fé de que a Delegação de Guimarães não se extinga.

## A limpeza da Cidade

A Avenida Conde de Marquaride está em péssimo estado quanto à limpeza, verificando-se que há muito por ali não passa a vassoura municipal.

E a propósito devemos dizer que o mesmo desleixo se nota em outras artérias da cidade.

Para o facto chamamos a atenção de quem de direito.

## Câmara Munic. de Guimarães

# Anúncio

**CONCURSO PÚBLICO** para a adjudicação da obra de Reconstrução da Ponte de Servos.

Até às 14 horas do dia 26 do mês de Novembro do corrente ano, esta Câmara Municipal, de harmonia com a sua deliberação em reunião de 22 do corrente, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra acima referida, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se, porém, o direito à Câmara de proceder à sua entrega só na reunião imediata ou mesmo de não fazer a adjudicação, se assim julgar conveniente aos interesses do Município.

Base de licitação . . . 500.000\$00

Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisório de 14.500\$00 Escudos, o qual será feito até às 13 horas do dia da arrematação.

O programa do concurso e caderno de encargos a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de Engenharia deste Município, onde todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, podem ser examinados pelos interessados.

Guimarães, Paços do Concelho, aos 23 de Outubro de 1947.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal, em exercício,  
Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

# Livros & Jornais

História Maravilhosa de D. Afonso Henriques — por *Alice d'Oliveira*.

Mais uma «história maravilhosa» da notável escritora Alice d'Oliveira. Nesta obra, como em todas as outras, a escritora emprega toda a subtilidade do seu espírito retintamente feminino e sua pena, experimentada em obras mais difíceis do que esta de D. Afonso Henriques, espantosa-se garbosamente na história e na lenda, dando-nos um amálgama a todos os títulos agradável. Não basta conhecer a história para se apreciar este livro. E não se diga também que, conhecidos os factos da vida heróica do nosso primeiro rei, se prescindindo do trabalho de Alice d'Oliveira. Não! A autora é tão delicadamente fina na sua expressão, tão deliciosamente amena no seu tom descritivo, tão estruturalmente entusiasta na sua apreciação, que é um consolo ler a sua obra, obra sobre a qual os nossos olhos passam e que a nossa inteligência absorve com o interesse do inédito e do desconhecido. Alice d'Oliveira está fadada para obras deste género. Escreveu com alma e tem o condão raro de obrigar o leitor a ler com alma também. (Edição de Manuel B. Calarrão — Lisboa).

O Estado da Índia — por *Caetano Gonçalves*.

Editado pela Sociedade de Geografia de Lisboa, acabamos de receber o opúsculo «O Estado da Índia», em que o seu autor estuda a Índia Portuguesa, no presente e no passado, sob os seguintes capítulos: História; Clima, superfície, população; Produção agrícola, actividade industrial, emigração e suas causas; Administração pública, instrução e cultura; e o movimento pan-indiano e suas consequências na paz interna.

F. T.

O Espírito e Graça de Eça de Queiroz — por *Luis de Oliveira Guimarães*.

Luis de Oliveira Guimarães deu agora um livro, que é, talvez, na sua leveza sorridente, na graça do seu comentário e no anedotário do romancista, a melhor homenagem que se podia prestar ao escritor. Intitula-se: «O Espírito e a Graça de Eça de Queiroz».

Franz Mendez, num manuscrito esquecido e inédito — que Luis de Oliveira Guimarães escreveu — apresenta-nos Eça de Queiroz, o monólito, as luvas, os bons jantares no «café» de La Paix, para depois nos contar uma mancha de anedotas do Mestre — traços de espírito, réplicas incisivas, *boutades* que deslagram como dinamite ou são tão subtils como o ferrão da abelha.

E está ali o Eça em corpo inteiro, pintado no que é mais ele, por ele próprio, na flagrância do seu convívio literário, ou através da sua própria obra.

«O Espírito e a Graça de Eça de Queiroz» é uma interessante edição da Livraria Romano Torres e encontra-se à venda em todas as livrarias.

# Crime de morte

Ao princípio da noite de terça-feira deu-se na freguesia de Urgez uma cena de sangue que a todos impressionou.

Quando o operário fabril Samuel da Costa Martins, solteiro, de 20 anos de idade, filho de José Martins Gonçalves Júnior e de Teresa da Costa, regressava de um magusto, encontrou-se, no lugar da cerca daquela freguesia, com o tecelão Abílio Alves de Miranda, casado, de 27 anos, da referida freguesia e, na ocasião em que ambos ajudavam a descarregar uma pipa de vinho, para uma taberna, vibrou-lhe duas facadas, uma das quais o atingiu no coração, causando-lhe morte instantânea.

Afirmam que ricas havidas entre os dois motivaram a lamentável ocorrência, que consternou profundamente o povo de toda a freguesia.

O Miranda deixa três filhos de tenra idade e a esposa em estado de gravidez.

O assassino entregou-se à prisão.

# REPRESENTAÇÕES

Pretende pessoa de 35 anos de idade e conhecedor da praça de Lisboa, onde trabalha há 20 anos numa importante casa comercial.

Dão-se as referências necessárias.

Resposta à redacção deste jornal com as iniciais H. C.

# Para um Calendário de Jogos do Vitória

Continuação

- ÉPOCA DE 1932 1923:
- Setembro, 11 — Em Negrellos: Vitória, 0. F. C. do Porto, 7.
  - Setembro, 18 — No Benlhevai: Vitória, 2. Maria da Fonte, 2.
  - Setembro, 25 — Na Póvoa de Varzim: Vitória, 0. Sporting da Póvoa, 0.
  - Outubro, 2 — No Benlhevai: Vitória, 4. Sport Club de Braga, 2.
  - Outubro, 9 — No Benlhevai: Vitória, 3. F. C. de Barcelos, 1.
  - Outubro, 16 — No Benlhevai: Vitória, 1. Vianense, 1.
  - Outubro, 30 — Nas Taipas: Vitória, 4. F. C. das Taipas, 1.
  - Novembro, 6 — No Benlhevai: Vitória, 1. Coimbrões, 1.
  - Novembro, 13 — No Benlhevai: Vitória, 5. Sporting da Póvoa, 2.
  - Novembro, 20 — Na Póvoa: Vitória, 2. Sporting da Póvoa, 1.
  - Novembro, 27 — No Benlhevai: Vitória, 3. Atlético Rio Tinto, 1.
  - Dezembro, 4 — No Benlhevai: Vitória, 3. Varzim, 2.
  - Dezembro, 11 — No Benlhevai: Vitória, 3. Candal, 5.
  - Dezembro, 18 — No Benlhevai: Vitória, 3. E-pozeude, 0.
  - Janeiro, 1 — Em Braga: Vitória, 0. S. Leocão de Braga, 0.
  - Janeiro, 15 — No Benlhevai: Vitória, 1. Salgueiros, 1.
  - Janeiro, 22 — No Benlhevai: Vitória, 4. Sport Club de Rio Tinto, 2.
  - Janeiro, 29 — No Benlhevai: Vitória, 3. Vilacondense, 0.
  - Fevereiro, 5 — No Benlhevai: Vitória, 4. Sporting de Espinho, 4.
  - Fevereiro, 12 — No Benlhevai: Vitória, 4. F. C. de Gaia, 2.
  - Fevereiro, 19 — No Benlhevai: Vitória, 2. Boavista Profissional, 1.
  - Fevereiro, 26 — No Benlhevai: Vitória, 0. Leça, 1.
  - Março, 12 — Campeonato Distrital — Em Braga: Vitória, 2. Sporting de Braga, 0.
  - Março, 19 — No Benlhevai: Vitória, 4. Moreira da Maia, 1.
  - Março, 26 — Camp.º Distrital — No Benlhevai: Vitória, 4. Sporting de Fafe, 2.
  - Abril, 2 — No Benlhevai: Vitória, 3. Penafiel, 2.
  - Abril, 9 — Camp.º Distrital — No Benlhevai: Vitória, 3. Maria da Fonte, 1.
  - Abril, 16 — No Benlhevai: Vitória, 11. Sporting de Famalicão, 0.
  - Abril, 23 — Camp.º Distrital — No Benlhevai: Vitória, 1. Sporting de Braga, 2.
  - Abril, 30 — Camp.º Distrital — Em Fafe: Vitória, 1. Sporting de Fafe, 2.
  - Maio, 7 — Em Barcelos: Vitória, 2. Gil Vicente, 3.
  - Maio, 21 — No Benlhevai: Vitória, 3. Candal, 4.
  - Junho, 4 — Em Negrellos: Vitória, 1. Boavista, 2.
  - Junho, 25 — Em Fafe: Vitória, 2. Sporting de Fafe, 3.

ÉPOCA DE 1933 1934:

- Setembro, 17 — No Benlhevai: Vitória, 2. Sporting de Fafe, 1.
- Setembro, 24 — Na Póvoa de Varzim: Vitória, 1. Varzim, 0.
- Outubro, 1 — Em Fafe: Vitória, 2. F. C. de Fafe, 3.
- Outubro, 8 — No Benlhevai: Vitória, 3. Ponte do Lima, 2.
- Outubro, 15 — No Benlhevai: Vitória, 2. União de Viana, 0.
- Outubro, 22 — No Benlhevai: Vitória, 3. Candal, 1.
- Outubro, 29 — No Benlhevai: Vitória (Reservas), 2. Maximinense, 1.
- Outubro, 29 — Em Negrellos: Vitória, 2. Boavista, 3.
- Novembro, 5 — No Benlhevai: Vitória, 3. Sporting de Braga, 0.
- Novembro, 12 — Campeonato Concelhio — Nas Taipas: Vitória, 3. Caçadores das Taipas, 0.
- Novembro, 19 — Campeonato Concelhio — No Benlhevai: Vitória, 13. Caçadores das Taipas, 0.
- Novembro, 26 — Em Braga: Vitória, 0. Sporting de Braga, 5.
- Dezembro, 3 — No Benlhevai: Vitória, 5. Comercial, 6.
- Dezembro, 8 — No Benlhevai: Vitória (Reservas), 2. União de Braga, 2.
- Dezembro, 10 — Campeonato Distrital — No Benlhevai: Vitória, 5. Maria da Fonte, 2.
- Dezembro, 17 — Em S. Martinho de Campo: Vitória, 3. Vilanovense, 0.
- Dezembro, 25 — No Benlhevai: Vitória, 6. F. C. de Fafe, 2.
- Dezembro, 31 — No Benlhevai: Vitória (Reservas), 4. Sporting de Famalicão, 1.
- Janeiro, 1 — No Benlhevai: Vitória, 3. Gil Vicente, 2.
- Janeiro, 6 — No Benlhevai: Vitória (Reservas), 9. Soarense, 1.
- Janeiro, 7 — Campeonato Distrital — No Benlhevai: Vitória, 5. Triunfo de Vila Verde, 1.

# Passa-se em Fafe a popular Mercadoria Rates

por o seu dono a não poder administrar. Além de mercadoria com 500 e tantos inscritos tem também Vinhos, Calçado e Mudezas.

# ALUGA-SE em sítio central

grande Armazém, primeiro e segundo andares para as trazeiras. Informa no Largo 28 de Maio, 88. Pode servir também para estabelecimento a retalho.

# Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1949

Reunião da Comissão Central

Reuniu-se na sede da Associação Industrial Portuense a Comissão Central da Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1949.

Presidiu o Sr. Engenheiro Mário Borges, encontrando-se presentes os vogais, Srs. Engenheiro Fausto de Alcantara Carreira, Director Geral da Indústria, representando o Ministério da Economia, Engenheiro Alvaro Soares David, Director dos Edifícios Nacionais do Norte, representando o Ministério das Obras Públicas, Dr. Henrique Veiga de Macedo, Delegado no Porto do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, representando o Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, João António Peixoto Braga, Vereador e representante da Câmara Municipal do Porto, Alberto Costa, director da Associação Comercial do Porto e os directores da Associação Industrial Portuense, Srs. João dos Santos Ferreira, Lino Brandão e Luís Bomfim Barreiros. Assistiu também a reunião o Comissário Geral da Exposição Sr. Engenheiro Mário Felgueiras.

Aberta a sessão, o Sr. Presidente expôs as diligências realizadas, lendo a correspondência trocada com a Ex.ª Câmara Municipal do Porto e o extracto da acta da sessão camarária de 14 do corrente, na parte que se refere à aprovação do ante-projecto do edificio do Palácio de Cristal.

O Sr. Presidente expôs seguidamente qual a orientação que julgava necessário adoptar para os trabalhos em curso, propondo que uma comissão constituída por delegados da Comissão Central e das entidades oficiais mais representativas do Porto fosse a Lisboa apresentar o ante-projecto da Exposição ao Governo e solicitar o seu auxilio para a efectivação desta iniciativa.

O Sr. Presidente referiu-se ainda à colaboração que tem sido dispensada à Comissão Executiva por parte das mais diversas entidades oficiais e particulares e disse que era com muito prazer que apresentava à Ex.ª Câmara Municipal do Porto os seus agradecimentos pela cooperação dada à remodelação do ante-projecto do edificio do Palácio de Cristal.

Depois do representante da Ex.ª Câmara Municipal do Porto, Sr. João Peixoto Braga, haver agradecido as referências feitas pelo Sr. Presidente e de terem usado da palavra alguns dos vogais, a Comissão Central aprovou por unanimidade a proposta do Sr. Presidente sobre a futura orientação dos trabalhos.

O Sr. Presidente agradeceu seguidamente a presença de todos os vogais e declarou encerrada a sessão.

# Beneficência do «Notícias»

Para comemorar o XVII aniversário da fundação em Portugal do Grupo «Os Carlos» recebemos 30\$00, importância que irá beneficiar um Carlos pobre, que, no dia 4 de Novembro — dia de S. Carlos — recordará que este organismo foi fundado para beneficio dos Carlos necessitados.

Transporte . . . . 2.520\$00  
De «Os Carlos» . . . . 30\$00  
A transportar . . . . 2.550\$00

# SAÚDE

Ao distinto Poeta e meu Ex.º Amigo Sr. Dr. Américo Durão, vimararense pelo coração.

Saudade! Palavra portuguesa Que nos magoa e canta no coração! E nesta linda terra de beleza, Neste Minho da nossa adoração!

Quando um dia o destino indicou Feliz caminho o *Berço da Nação*, Logo o vosso sentir muito admirou Os encantos da terra em devoção!

E vossa alma de joelhos caminhou Junto ao altar da Pátria-Relicário! Vosso espírito culto se elevou Rezando em Fé as contas dum rosário!

Bem depressa nasceu uma afeição, Transformando esse sonho em doce Lar!

Assim se vos prendeu o coração, Fixando neste Berço o seu altar!

Minha terra velhinha fez-se vossa, E tanto lhe quereis e a admirais! Seja no engenho e arte — *Terra Nossal* Ao partir, que saudades vós levais!...

Guimarães, Agosto de 1947.  
*Aurélio Martins.*

REPARAÇÕES — máquinas de escrever, registadoras, costura, fotograficas — Rua de Santo António, 26.

Lêde e propaga o «Notícias de Guimarães»

# Associação Artística Vimaranense

Do nosso prezado amigo Sr. Luis Filipe Coelho, que durante algum tempo despendeu, com muito brilho, o lugar de Presidente desta Colectividade Mutualista, recebemos o seguinte officio:

Guimarães, 23/10/1947.

... Senhor Director do «Notícias de Guimarães»

GUIMARÃES

Tendo pedido a exoneração do cargo de Presidente da Direcção da «Associação Artística Vimaranense», em 18 do corrente mês, cumpre-me agradecer a V. ... todas as atenções que me foram dispensadas durante o exercicio deste mandato, e, outrossim, solicitar o favor de tornar pública a minha nenhuma interferência no arrendamento que a sua actual gerência fez em 20, sem a devida fórmula de respeito para com todos aqueles que se apresentaram como pretendentes ao aluguer do rez-do-chão da sede-associativa.

Manifestando o meu maior reconhecimento, subscrevo-me e assino-me muito attentamente

De V. ...

Luis Filipe Gonçalves Coelho.

Agradecendo todas as suas atenções, desejamos a V. Ex.ª a maior prosperidade.

# Câmara M. de Guimarães

# ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO para a adjudicação da obra de «Fornecimento e assentamento de guias na Rua António de Barros, Rua Reitor Antunes Machado e Rua dos Banheiros, da Vila das Caldas das Taipas».

Até às 14 horas do dia 12 do mês de Novembro do corrente ano, esta Câmara Municipal, de harmonia com a sua deliberação em reunião de 22 do corrente, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra acima referida, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se, porém, o direito à Câmara de proceder à sua entrega só na reunião imediata ou mesmo de não fazer a adjudicação, se assim julgar conveniente aos interesses do Município.

Base de licitação 72.170\$00

Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisorio de Escudos 1.805\$00, o qual será feito até às 13 horas do dia da arrematação.

O programa do concurso e caderno de encargos a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de Engenharia deste Município, onde todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, podem ser examinados pelos interessados.

Guimarães, Paços do Concelho, aos 23 de Outubro de 1947.

O Vice-Presidente da Câmara em exercicio,

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

# INCÊNDIO

Na penúltima terça-feira manifestou-se violento incêndio num armazém de mobílias do Sr. Jaime da Silva, instalado nos baixos da Casa do Arco, na rua de Santa Maria.

As mobílias arderam na sua maior parte ficando as restantes muito deterioradas.

Os móveis e adornos das dependências habitadas pela Sr.ª D. Grácia Azenha assim como do inquilino Sr. Rui Geraldo Ançede Guimarães, sofreram grandes prejuizos e os soalhos ficaram muito queimados.

Os bombeiros compareceram rapidamente no local do sinistro e prestaram bons serviços.

Os prejuizos estão cobertos pelo seguro. Os proprietários de Urgez, sendo prontamente extinto pelos bombeiros.

# CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças  
**BARCAGENS e Despachos**  
**AGENTES TRANSITÁRIOS**



Casa fundada em 1889  
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67  
PORTO

Telefones 21073 e 21074  
e Estado 57

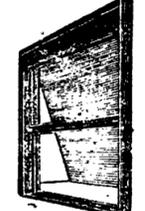
CORREIO  
Apartado 12

# JOALHEIROS FABRICANTES

# Ferra & Irmãos, Limitada

Com as suas instalações na Rua de Camões, 28-1.º-Di.º, executam nas suas oficinas de maneira insuperável, com esmero e escrupulo, os mais difíceis trabalhos de Ourivesaria e Joalheria.

Se V. Ex.ª pretende possuir algum objecto do nosso FABRICO, entre outros, anéis para homem e senhora, brincos, alfinetes e broches, não deixe V. Ex.ª de visitar o nosso escritório aonde apreciará numerosos trabalhos aos melhores preços.

Agentes: —  
**SOUSA & FERREIRA, L.ª**  
Largo 28 de Maio  
GUIMARÃES

# FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anejo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços officiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

# FERRA & PASSOS, L.ª

SEDE EM GUIMARÃES — Rua de Camões, 28-1.º

STAND EM BRAGA: Avenida Marechal Gomes da Costa, 113

AGENTES NO DISTRITO DE BRAGA

dos Automóveis e Camions «Renault» e AGENTES nos Distritos de Braga e Viana do Castelo dos Automóveis «Nash».

# CANETAS A 20\$00!!! Sócio-capitalista

Só durante a propaganda, garantidas e com BRINDES; são de 40\$00. A cobrança: mais 2\$50. Vende: A IMPORTADORA, L.ª, Largo Bordoal Pinheiro, 31-4.º andar, Telefone, 26164 — LISBOA.

Para desenvolver armazém de Drogeria em bom local no Porto, com secções de junto e a retalho, com boa clientela na Província, e que possa dispor cerca de 500 contos. Dão-se e exigem-se referências. Cartas à redacção, às iniciais S. L. C.